

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Carpegiane Gomes Dias

POLARIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO POLÍTICA-IDEOLÓGICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientadora. Prof^a Dr^a. Christiane Jalles de Paula

JUIZ DE FORA

2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Carpegiane Gomes Dias, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade de Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201773065A, declaro que sou autor do trabalho de Conclusão de Curso intitulado POLARIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO POLÍTICA-IDEOLÓGICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO, desenvolvido durante o período de abril de 2023 a julho de 2023 sob a orientação de Christiane Jalles de Paula, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e; ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência Humanas e ou da produção Científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente,

Juiz de Fora, _____ de _____ de _____.

CARPEGIANE GOMES DIAS

Marcar abaixo, caso se aplique..

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

POLARIZAÇÃO E RADICALIZAÇÃO POLÍTICA-IDEOLÓGICA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

Carpegiane Gomes Dias¹

RESUMO

Este trabalho analisa as origens e consequências da polarização e da radicalização política-ideológica no Brasil contemporâneo. Grandes movimentos de massas como as manifestações de 2013 foi o início de grande turbulência social e política, criando ambiente para um alinhamento da direita, centro direita, extrema direita e discursos de ódio, colocando em ação um extremismo político que resultou no impeachment da presidente Dilma Rousseff. Este fenômeno tem gerado conflitos nas relações sociais, nas redes sociais e familiares dos brasileiros, e abre espaço para políticas populistas e/ou autoritárias e/ou conservadoras, ameaçando de forma incisiva as conquistas sociais e os direitos dos cidadãos brasileiros. Embasado em autores da área este trabalho examina (a) os modos de operação das redes sociais que impulsionaram a radicalização política e ideológica nas eleições do Brasil na segunda décadas do século XXI, (b) o discurso de ódio como instrumento político e (c) as lutas ideológicas e de classe.

Palavras-Chave: Polarização, Radicalização, Ideologias políticas, Eleições 2022, Discurso de ódio.

INTRODUÇÃO

O Brasil vive, assim como o mundo, uma luta constante entre os grupos que pretendem chegar ao poder e aqueles que desejam mantê-lo sob sua guarda. Disputas no âmbito político são saudáveis para as democracias, mas há uma linha tênue onde expressões, discursos e acusações podem provocar reações e contraofensivas, impulsionadas pelas tecnologias contemporâneas como nunca visto. Mesmo que há poucas décadas poderíamos parafrasear o ditado popular sem maiores contestações de que "o povo brasileiro não se interessa por política", atualmente verifica-se que as representações políticas e as lutas de classes condizem com a realidade dos eleitores, militantes e simpatizantes das forças em evidência no processo eleitoral brasileiro. O que se mostrou uma verdade empírica na última década, chegando ao extremismo, com difamações verbais, declarações nas redes sociais com o intuito de depreciar oponentes e tentativas de assassinato dos oponentes. Isso reflete de forma instantânea nas sociedades disputas não mais saudáveis nas democracias contemporâneas de muitos países, mas sim maleficamente impulsionada por ideais e ideologias extremadas, revestidas de soluções possíveis para as crises sociais, morais, econômicas e ideológicas que se instalou em todas as esferas do poder, principalmente refletida nas redes sociais pelos eleitores, militantes e simpatizantes dos dois extremos ideológicos. Inversões de valores e religiosidade se misturando com política, ameaças e agressões verbais e físicas. A partir dessas constatações, surgiu em mim o desejo de investigar sobre esse tema complexo e inesgotável.

Na última década, o Brasil passou por grandes turbulências políticas, sociais e econômicas. Manifestações populares em massa, com reivindicações de múltiplas pautas, surgiram em todas as cidades brasileiras atingindo seu auge em junho de 2013 e nos meses seguintes. Isso culminou na invasão das ruas por manifestantes e até mesmo do Palácio do Planalto, em Brasília, que foi também alvo dos protestos, criando um

¹Carpegiane Gomes Dias Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. E-mail:gomesdias.carpegiane@estudante.ufjf.br

ambiente político propício para o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Esses eventos polarizaram e radicalizaram na política nacional, dividindo opiniões entre aqueles que eram a favor ou contra o Partido dos Trabalhadores. Houve perseguições de atores políticos, judicialização da política e inevitáveis embates políticos.

Diante desses movimentos, que chamaram muito minha atenção, decidi pesquisar sobre os fatos relevantes que provocaram essas reações populares e políticas, e tentar identificar os atores principais nos últimos acontecimentos políticos e sociais da última década. Em particular, foquei na radicalização que dominou a cena pública no Brasil após 2013 até 2022, quando o Partido dos Trabalhadores (PT) voltou ao poder, após um período de neoliberalismo com Michel Temer (PMDB) e, posteriormente, como oposição ao governo de extrema direita do Partido Liberal (PL) do então presidente Jair Bolsonaro. Este último foi eleito por meio da disseminação em massa de fake news (desinformações e notícias falsas) pelas redes sociais, geralmente propagadas por militantes e pessoas desinformadas sobre os fatos e acontecimentos ou impulsionadas por sites tendenciosos (gerenciados por robôs e uso de algoritmos) ou (AI) Inteligência artificial e influenciadores digitais de extrema direita. Essas estratégias buscaram atingir negativamente tanto o PT quanto seus simpatizantes e militantes.

O presente TCC pretende colocar em discussão os caminhos que nos levaram a uma sociedade completamente dividida, extremada e violenta quando se trata de múltiplos assuntos sociais principalmente envolvendo política, direitos sociais, e individuais, “bons costumes”, direitos de minorias, enfim múltiplas facetas da complexidade da sociedade brasileira, seja elas liberais, conservadoras, democráticas ou não. Ou seja, este trabalho indaga sobre as atitudes políticas e ideológicas do Brasil na segunda década do XXI.

ELEIÇÕES EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS

As redes sociais podem ser definidas como agrupamentos de indivíduos que se relacionam e ajudam a estruturar a sociedade da qual fazem parte. Esses indivíduos são percebidos como atores sociais nas relações que os unem e formam parte do tecido social atual. Sua atuação ocorre principalmente nas redes sociais online, na esfera virtual da internet. Esses atores deixam rastros, agregando muitas relações devido ao grande número de indivíduos envolvidos, mas sofrem menos com a temporalidade. Recuero, Bastos, Zago (2020, p.5) salientam como as plataformas, como twitter e facebook, são capazes de se transformar em verdadeiras máquinas de propagandas políticas, sendo que contas automatizadas (operadas por robôs), possuem capacidades de operar uma imensa quantidade de dados segmentado com base nos perfis dos usuários e assim influenciando ou mantendo uma predileção de evidências dotadas de verossimilhança que são substituídas por “verdades” circunstanciais, atendendo aos interesses de determinados grupos políticos.

Martino (2014) esclarece que os aspectos preponderantes das redes sociais, presenciais ou online, são forjados e estabelecidos a partir de interesses comuns que têm a capacidade de influenciar todo o comportamento de uma rede de comunicação. Nessas redes, informações e conhecimentos diversos são compartilhados, incluindo aspectos culturais. No entanto, também ocorre a disseminação de notícias falsas, que se misturam com verdades, especialmente durante a pandemia mundial do coronavírus. Isso levou a sociedade a adotar medidas de lockdown para se protegerem contra a propagação desse novo e assustador vírus. O medo e o radicalismo foram evidentes e explícitos, como demonstrado nos discursos no campo virtual, impulsionados pela era da internet, que se tornou um meio de comunicação e interação no campo político e pessoal. Essa turbulência ficará registrada na história da sociedade brasileira como um momento de extremos na política e nas preferências ideológicas, dividindo a sociedade e até mesmo famílias em dois polos extremos. Foi isso o que aconteceu no Brasil nas eleições de 2022.

A polarização política teve seu acirramento nas eleições de 2022, provocando o descrédito das mídias tradicionais e viabilizando um terreno fértil para as 'fake news', até então termo distante da sociedade brasileira. 'As eleições presidenciais de 2018 no Brasil colocaram em evidência a circulação de informações falsas e o processo de formação da opinião pública, considerando o declínio da confiança na grande mídia e o aumento da desinformação' (NIELSEN, 2009). 'A expressão 'fake news' se tornou comum entre os brasileiros, que apenas ouviam relatos de sua ocorrência em outros países, como os EUA, durante a campanha de Donald Trump. Novas questões se colocam nas agendas de pesquisa, preocupadas não apenas com fake news e o alto grau de desinformação que se instalou entre os eleitores, mas também com a utilização do serviço móvel de mensagens instantâneas WhatsApp' (Batista; Rossini; Oliveira; Galley, 2019).

Ortellado; Moretto e Zeine (2022) produziram um trabalho sistemático mostrando a polarização política no Brasil. Utilizando duas séries de pesquisas de opinião: o Latin American Public Opinion Project (Lapop) e o World Values Survey (WVS), esses autores concluíram que existe polarização política no Brasil em relação às opiniões políticas, sobretudo em temas morais, como divórcio e direitos da população LGBTQIAPN+. Além disso, os autores indicaram que essa polarização tem um componente geracional relevante e parece ser causada por

uma reverberação das mudanças nos costumes que reforçou o conservadorismo das gerações mais velhas.

Discurso de ódio como instrumento político

A radicalização política é um fenômeno mundial que tem sido tema de inúmeros projetos de pesquisa científica. Nos anos 2010, estudos mostraram que esse fenômeno se intensificava entre as elites (Ortellado, Moretto e Zeine, 2022). Esses trabalhos basearam-se na ideia de tratar a identidade partidária e ideológica como uma identidade social e nas dinâmicas comportamentais promovidas por essas identidades sociais. Esses autores argumentam que num momento esse processo era isolado e limitado às elites, mas que se radicalizaram tanto no Congresso como na sociedade. No entanto, a polarização levou o público a se engajar, ampliando a participação democrática e definindo as posições políticas da maioria, delineando de forma objetiva as ideologias em disputa e polarizando os atores políticos e militantes em dois extremos cada vez mais radicalizados, levando ao engajamento dos simpatizantes cidadãos aos extremos ideológicos e políticos, radicalizando o debate nas redes sociais, nos ambientes familiares e públicos (Ortellado, Moretto, Zeine: 2022, p.63).

Este fenômeno político no Brasil tornou-se evidente a partir de 2013, gerando uma onda de protestos devido ao aumento das passagens do transporte público. Esses protestos levaram milhares de brasileiros às ruas em junho de 2013 e rapidamente ganharam grande proporção, com cidadãos insatisfeitos com o governo da então presidente Dilma Rousseff, especialmente em relação à precariedade da saúde e da educação. O aumento de vinte centavos foi o estopim que desencadeou manifestações em todo o país. Os manifestantes brasileiros estavam indignados com os altos gastos destinados à construção e reforma dos estádios de futebol, considerando que o Brasil sediaria a Copa do Mundo no mesmo ano. Portanto, os protestos exigiam melhorias na saúde, educação, transporte e outros serviços públicos, buscando um "padrão FIFA" na estrutura e qualidade dos serviços prestados à população.

Em 2014, teve início a Operação Lava-Jato, que acusou centenas de políticos. Nesse mesmo ano, ocorreu a disputa eleitoral pela presidência da República entre Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB). A derrota de Aécio, que não aceitou o resultado eleitoral, manteve a polarização na ordem do dia. Com o deputado Eduardo Cunha (PMDB), presidente da Câmara dos Deputados, aceitando o pedido de abertura do processo de impeachment, a radicalização estabeleceu-se no país. Novos protestos ocorreram em todo o país, desta vez com grupos a favor e contra o impeachment. Foi nesse momento que ficou evidente que a polarização política havia se transformado em radicalização, com panelaços, (manifestações de rejeição) em todas as capitais e cidades polos durante os pronunciamentos da presidente, por parte da direita, que se fortaleceu de maneira significativa.

O processo de impeachment foi concluído no final de 2015, com pronunciamentos extravagantes dos deputados que votaram a favor da cassação. Como resumiu André Singer:

"Mas golpe parlamentar não é golpe de Estado", que "na grande maioria dos casos" significa a tomada do poder pelas forças armadas. O processo de impedimento, repleto de incontáveis peripécias, foi aprovado na Câmara, em 17 de abril, por maioria constitucional, depois de quatro meses de contraditórios, público e livre, entre acusações e defesa. Numa sessão de nove horas e 47 minutos, televisionada na íntegra, 377 dos 513 deputados sufragar a favor do impeachment, fazendo declarações de quinze segundos cada. O presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pediu "que Deus tenha misericórdia dessa nação". O palhaço Tiririca (PR-SP) votou "pelos meu país". O gaúcho Sérgio Moraes (PTB-RS) mandou "feliz aniversário, Ana, minha neta". O ex-capitão Jair Bolsonaro (PSC-RJ) reivindicou a "memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra", torturador durante a ditadura militar. Um trôpego show de variedades interrompendo a experiência lulista dentro dos limites da lei, ainda que ferindo a alma da Constituição." (Singer, 2018, p.14).

Este episódio foi assistido por toda nação sem compreender a fundo o que se passava na política nacional, pois o presidente da câmara dos deputados se encontrava encurralado por denúncias e posteriormente foi preso, a presidente Dilma foi retirada pelas acusações das chamadas pedaladas, desta forma acirrando ainda mais a polarização política e radicalizando os pronunciamentos públicos.

O então vice-presidente Michel Temer assumiu a presidência, e as discussões sobre a legitimidade do processo persistem até hoje, aprofundando ainda mais a divisão na sociedade brasileira. Isso se agravou com a crise econômica, levando a divisões familiares, interpretações divergentes nas mídias tradicionais e um ambiente de expressão de sentimentos extremistas e antagonicos nas redes sociais e grupos online. Esse cenário também se reflete no meio acadêmico, onde a polarização se torna cada vez mais acirrada, impedindo o diálogo e resultando em agressões verbais e até mesmo mortes em decorrência do clima de revanchismo entre as duas ideologias em questão.

Bello (2019) sugere que a polarização política no Brasil tem o PT como pivô, que amplia ou reduz a polarização ao longo do tempo. Essa polarização política no Brasil possui uma estrutura psicológica baseada em sentimentos positivos e negativos em relação ao PT. Essa hipótese se baseia conceitualmente na ideia de identidade social e se aproxima da teoria da polarização política afetiva. Os grupos de indivíduos que se identificam com determinada classe social e ideologia tendem a rejeitar e avaliar negativamente grupos com ideologias diferentes. A visão de mundo dos grupos (a) e (b) é moldada pela identidade social dos indivíduos, rejeitando, assim, o principal grupo oponente. Esse fenômeno gira em torno do PT no cenário brasileiro, denominado "antipetismo", uma reação à história política, à luta contra preconceito, além do ativismo. Cabe aqui um parêntesis, os Estados Unidos têm sido o país que mais estuda o fenômeno contemporâneo da polarização política e afetiva, um fenômeno ativo em muitos países do mundo globalizado. Para os autores que aderem a tais perspectivas, as elites políticas estão cada vez mais polarizadas ideologicamente, arrastando toda a sociedade para o extremismo em relação às ideologias em disputa (Bello, 2019). Houve, contudo, um debate recente entre os principais autores sobre o tema e, enquanto para alguns não há polarização política ou afetiva (Bello, 2019), outros afirmavam a existência de tal polarização (Bello, 2019). De todo modo, podemos afirmar que esse fenômeno não é restrito ao Brasil, mas sim crescente e vertiginoso no mundo contemporâneo e globalizado.

Voltando ao Brasil, a partir das manifestações de 2015, a direita brasileira se manifestou nas ruas de todo o país. Os desdobramentos das tensões políticas e o impeachment da então presidente Dilma provocaram uma grande participação popular nos engajamentos partidários, polarizando-se de forma extrema entre dois polos distintos ao longo dos anos subsequentes, culminando na disputa eleitoral de 2018. Com o ex-presidente Lula impedido de concorrer por questões judiciais controversas e complexas, o político de extrema direita, Jair Bolsonaro, ganhou destaque e conquistou seguidores em todo o país.

Lutas ideológicas e de classe

Francisco de Oliveira (2010) buscou entender o fenômeno da polarização/radicalização política a partir do conceito de *hegemonia às avessas* ocorre quando são aplicadas medidas compensatórias no governo do PT, afastando a classe dominada de um processo de polarização e excluindo a possibilidade, mencionada por Gramsci, de tornar o sujeito um sujeito político com consciência crítica ativa nas decisões do Estado. Dessa forma, o neoliberalismo se torna predominante no senso comum, enquanto a esquerda passa a enxergar melhorias apenas nas instituições burocráticas, o que distancia a realidade dos setores populares das medidas necessárias.

Durante e após as eleições de 2018, nas quais Bolsonaro foi eleito presidente da República, houve uma ampla circulação de informações falsas e duvidosas, conhecidas como "fake news", que tiveram um impacto significativo na opinião pública, minando a confiança nas notícias veiculadas pela grande mídia. Isso criou um terreno fértil para o acirramento dos extremos na política brasileira, com a produção de conteúdo em redes sociais e o uso do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Nesse contexto, o engajamento político por parte dos simpatizantes dos dois grupos em disputa pelo poder político e ideológico foi intenso, aproveitando as ferramentas já utilizadas de maneira habitual pelos cidadãos de todas as classes e idades na busca pela hegemonia nessa nova realidade virtual contemporânea;

O engajamento extremado nos dois polos em disputa reflete as tensões e paixões, provocando discussões acaloradas onde grupos extremistas exercem de forma ativa, momentaneamente ou permanentemente, influência com impulsos de ideias e ideais. Isso culmina na necessidade de pertencer de participantes dessas redes sociais sobre os rumos que o Brasil deve seguir, segundo o nicho ao qual esses indivíduos pertencem ou pensam pertencer.

A disputa política também se torna externada nas redes sociais, cidadãos de todas as idades passam a respirar um clima tenso de insultos múltiplos, definindo duas classes bem distintas e tornando violenta a disputa pelo poder. A violência verbal assume uma forma de defender a qualquer preço a ideologia ou interesses dos grupos em disputa sobre a necessidade de reivindicar algo, defender projetos ideológicos conquistados ou em vias de serem conquistados. Essa violência, seja verbal ou física, reflete no espaço virtual o mesmo extremismo que a sociedade polarizada vivenciou. Mesmo durante o governo já eleito, continuou-se a polarização e o medo de um futuro tenebroso. Uma pandemia impiedosa assolou a sociedade e distanciou ainda mais os cidadãos. Mesmo em ambiente tido como familiar, foi explícito o acirramento dos ideais ideológicos.

Diante desses fatos podemos perceber que nossa jovem democracia esteve em eminente perigo há um novo golpe que não foi deflagrado por não ter apoio de uma parte das forças armadas mas que outra parte desta instituição estava a serviço do então presidente que pretendia se manter no poder, e para isto atacava incisivamente o Tribunal Eleitoral Eleitoral (TSE), sem provas e também o (STF) Supremo Tribunal Federal, afim

de jogar estes contra seus apoiadores na tentativa de angariar suficientes manifestantes em seu favor para criar um terreno fértil para o golpe.

Com a aproximação das eleições de 2022 e Lula sendo candidato novamente, legitimado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e com os processos aos quais respondia voltando à primeira instância por erros processuais, novamente a radicalização da direita brasileira voltou dar o tom nas eleições presidenciais no Brasil. As tensões continuam mesmo após o pleito, com a volta de Lula à presidência do Brasil, mas num contínuo terceiro tempo interminável de narrativas, provocando e refletindo no ambiente social brasileiro uma contínua tensão.

Observo uma contínua escalada no engajamento político de jovens cidadãos com a extrema direita sem entender como se dá essa afinidade entre eles e essa ideologia, capitaneada pelas forças conservadoras radicalizadas de extrema direita. Isso explicita uma deficiência nas estruturas representativas, formando uma linha de erosão social do centro de equilíbrio da sociedade brasileira, que esteve e está desprovida de informações confiáveis e imparciais. Estão sim sob constante exposição de notícias falsas ou manipuladas, a fim de angariar e manipular simpatizantes para ambos os lados ideológicos em disputa, mantendo uma tensão pós-eleição, um terceiro turno que pretende permear a sociedade numa infinita disputa pós-eleições durante o ano de 2022 e nos anos subsequentes com a volta do partido de esquerda (PT), tendo Luiz Inácio da Silva como presidente eleito.

Ortellado, Moreto e Zeine descreve que diversos trabalhos acadêmicos relacionados aos acontecimentos políticos e econômicos evidenciam que as crises financeiras reduzem o nível de confiança no governo, aumentando a polarização e criando ambientes de incertezas políticas. Essas evidências acadêmicas apontam fortemente que a falta de confiança da população no governo federal leva à polarização. (Ortellado, Moreto e Zeine, 2022, p. 63-64).

Na obra de Chauí (2008), a autora diferencia os conceitos de 'ideário' e 'ideologia', considerando que a ideologia é um simples conjunto de ideias, razão pela qual um grupo de indivíduos ou instituições pode ser considerado ideológico ou não ideológico. Ela argumenta também que um conjunto de ideias forma um ideário, mas não necessariamente uma ideologia. Sendo comum a confusão entre ideário e ideologia, a principal diferença entre os dois conceitos estaria em suas funções, tendo a ideologia como objetivo 'ocultar a realidade' e que esse ocultamento é uma forma de assegurar e manter a exploração econômica, a desigualdade social e a dominação política (Chauí, 2008, p.7). Neste sentido a ideologia funciona como papel de legitimação e convencimento da população de que as leis são necessárias e justas. O Estado mantém os interesses dos dominantes, assim o Estado é a preservação dos interesses particulares da classe que domina a sociedade. Ele também exprime na esfera política as relações de explorações que existem na esfera econômica" (CHAUÍ, 2008, p. 66); Porém Argon & Gonçalves demonstram que existem controvérsias em relação ao Estado, "vivemos em um sistema democrático relativamente sólido, o que pressupõe que a população possui as ferramentas para realizar as mudanças políticas que julguem necessárias; porém, a ideia de ideologia como um instrumento de dominação e ocultação da realidade se configura como atual" (Argon; Gonçalves, 2022 p. 109-110).

A sociedade brasileira é estratificada tanto economicamente quanto socialmente, e assim é constituída de indivíduos com diferentes perspectivas, interesses de classes e visões de mundo. A história do Brasil é marcada por relações de poder e exploração, refletindo nas gerações subsequentes desde 1500 até os dias atuais. Atualmente, o Brasil se encontra na sétima economia mais desigual do mundo, segundo os dados do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) de 2022.

CONCLUSÃO

Verifica-se, assim, por tudo o que foi investigado e esclarecido, mesmo que limitado por este pequeno trabalho de Conclusão de Curso, que as redes sociais tiveram um papel fundamental na polarização política no Brasil. Essas plataformas foram capazes de aglutinar os cidadãos em torno de uma política extremada, resultando na relativização dos fatos políticos, sociais, públicos e até mesmo familiares. Esse ambiente virtual foi capaz de reunir simpatizantes, militantes e até mesmo cidadãos menos esclarecidos em torno de suas próprias visões de mundo, sendo estes últimos vítimas desse instrumento (redes sociais e afins) utilizado por classes oportunistas que desejam manter ou conquistar o poder. Para esse objetivo, são utilizados elementos de linguagem, conhecimentos de programação e psicologia comportamental da sociedade, favorecendo a disseminação de "fake news" em favor da ideologia pretendida pelos atores políticos e influenciadores sociais militantes, instrumentalizando o ódio, as paixões e os interesses de classe.

Observa-se uma radicalização dos discursos, intolerância em relação aos oponentes e tentativas de sua desconstrução. Para isso, são capazes de fomentar posturas extremistas, seja pelas redes sociais ou até mesmo por meio de agressões físicas e tentativas ou assassinatos dos oponentes, enfraquecendo de forma alarmante a democracia brasileira e abrindo espaço para o autoritarismo.

A dinâmica da polarização política leva ao conflito de grupos que se radicalizaram em torno do petismo e antipetismo principalmente na última década, levando os cidadãos mais simples a se engajarem tanto num extremo quanto no outro extremo na política e em relação aos assuntos polêmicos que frequentemente são discutidos na sociedade como o racismo, os direitos das minorias, a homofobia e tantos outros assuntos que permeia os debates, radicalizando as posições tanto nas redes sociais quanto nos espaços públicos e mesmo nos ambientes familiares.

Os valores democráticos esteve e está mesmo no pós período eleitoral sobre ataque constante, verifica-se que isto não é exclusividade da democracia brasileira, mas sim um processo mundial de enfraquecimento da velha democracia liberal ou neoliberal capitalista para preservar os velhos interesses dos latifundiários, investidores multimilionários, interesses obscuros instituições nacionais e mundiais, estas que são legitimadas pelas instituições públicas e Jurídicas dos acordos de diversos interesses de segredo de Estado ou firmados por unilateralidade dos países mais “desenvolvidos” sobre os países periféricos, que novamente tende a pagar a conta desta “Nova Ordem Mundial” que se anuncia e que tenta de todas as formas mantém o poder sobre suas rédeas, dominando a grande massa da populações mundiais de forma escravocrata, disfarçadas com salários incompatíveis com o custo de vida atual, a exploração nunca cessou, apenas mudou seu meios de agir, mesmo o PT, partido inicialmente de extrema esquerda teve que se aproximar do centro direita para conseguir governar ou assumir o poder, assim mantendo as condições de exploração do velho regime e mediando entre estes dois extremos possibilidades de harmonia consensual entre ambos.

Nossa democracia é periférica, nova e cheia de vícios, limita de forma constante a grande massa ou direciona ela aos propósitos dos grupos hegemônicos, que sempre esteve no poder, cooptando uma parte aos interesses destes, que sempre mina os avanços que eventualmente o povo sinaliza como correto e justo, há um grande caminho a ser percorrido para sermos uma verdadeira democracia com cidadãos esclarecidos e ativos nos processos democráticos deste sistema que está longe de ser perfeito, mas e o mais que o ser humano conseguiu chegar do possível sistema de governo que tende a atender todos os grupos de forma harmonizar, uma nação em um conjunto homogêneo e próspero capaz de enfrentar as grandes atribulações que viram ou se encontram entre nós com aspectos, nem sempre visíveis ou claros suficientes para que todos possam deliberar de forma imparcial, concomitante com o advento da internet e suas redes de informações veio também a disseminação em massa por robôs e militantes extremistas fulminando o discernimento da população menos esclarecida, esta cambiando hora para um extremo hora outro se tratando de assuntos diversos ao mesmo tempo, neste contexto assumiu as Igrejas um papel de ativismo político em prol dos “bons costumes”, assunto que não caberia neste pequeno trabalho de TCC.

O objetivo deste trabalho foi compreender a radicalização política no Brasil, sem a pretensão de esgotar o tema estudado. No entanto, é importante ressaltar que, tratando-se de um tema de complexidade ímpar, como é a radicalização da política brasileira impulsionada pelas redes sociais, este assunto requer atualizações constantes e uma intensa revisão dos conteúdos produzidos. Para obter maior esclarecimento, é necessário envolver diversas áreas do conhecimento. Portanto, devemos sempre nos manter atualizados sobre novas fontes de pesquisa com credibilidade científica.

Para que a sociedade brasileira se livre desse ambiente nefasto e prejudicial tanto para seus cidadãos quanto para a democracia, é necessário debater os problemas sociais do país de forma imparcial, a fim de chegar a soluções que promovam efetivamente as melhorias desejadas pela sociedade como um todo, dando peso social igual às minorias. Afinal, todos nós somos minorias em algum momento dos processos sociais. Para isso, não devemos ignorar a capacidade que as redes sociais tendenciosas têm de manipular os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGON, Alexandre; GONÇALVES, Patrícia. Ideologia e Polarização Política no Brasil; Origens, Causas e Consequências. Revista Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v.4, n.8, p.109-110, 2022.

BATISTA., ROSSINI., OLIVEIRA., GALLEY. A circulação da (des) informação política no whatsapp e no Facebook. 2017. Revista do Programa de Pós- Graduação em comunicação PPGCOM-UFJF, Juiz de Fora, v.13, n.3, p.29 a 46, dez.2019.

BELLO, A. Petismo vs antipetismo, evidência da polarização política. In. Anais do 5. Workshop sobre comportamento político e opinião pública, Goiás, p. 26, 2019.

BEZERRA, A. C., 2007. Vigilância e cultura logarítmica no novo regime global de mediações da informação. Perspectivas em Ciências da Informação. 2017. Belo Horizonte, vol. 22, no. 4, p. 68-81.

BORGES, A.; VIDIGAL, R. “Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras”. Opinião Pública, Campinas, vol. 24, n° 1, p. 53-89, 2018.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia? São Paulo dois pontos Brasiliense, 2008. p. 7 e p.66.

CHAUÍ, Marilena. Aula de Marilena Chaui sobre Antonio Gramsci. 2014 Disponível em, <<https://www.youtube.com/watch?v=gmccebweqti>>.

LIMONGI, F.; CORTEZ, R. “As eleições de 2010 e o quadro partidário”. Novos Estudos – Cebrap, São Paulo, n° 88, p. 21-37, 2010.

MARTINO, L. M. S., 2014. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis, R.J., Vozes.

NICOLAU, J. “Vermelhos e azuis: um estudo sobre os determinantes do voto nas eleições presidenciais brasileiras (2002-2010)”. IX Encontro da Associação Brasileira de Ciência Política, Brasília, 2014.

ORTELLATO, Pablo; MORETTO, Marcio Ribeiro; ZEINE Leonardo, 2022, P. 63-64. Existe polarização política no Brasil. Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião.

OLIVEIRA, Francisco. Braga, Ruy, Cibele. Hegemonia às avessas, economia, política e cultura na era da servidão financeira. 1 ed. São Paulo: Boitempo, setembro de 2010.

RECUERO, R., BASTOS, M. ZAGO, G., 2020, Análise de Redes para Mídia Social. Porto Alegre: Sulina; Liinc em Revista Rio de Janeiro, v. 18, n.2, e 6081, nov. 2022.

SINGER, André. O Lulismo em crise. Um quebra cabeça do período Dilma (2011-2016).. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.